

Faculdade Fluminense de Filosofia

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Faculdade Fluminense de Filosofia (1946),
- Faculdade Fluminense de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Uferj (1960),
- Faculdade Fluminense de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal Fluminense - UFF (1965).

A partir de 1968, a unidade deu origem aos seguintes institutos da UFF: Letras, Ciências Humanas e Filosofia (História, Ciências Sociais), Educação, Geociências, Matemática e Instituto de Arte e Comunicação Social.

1- A FACULDADE FLUMINENSE DE FILOSOFIA

O ensino das Ciências Humanas, embora já existisse no Brasil, ganhou maior destaque com a Reforma de Ensino promovida pelo governo de Getúlio Vargas em 1931, por intermédio do ministro Francisco Campos. Esta reforma, representou uma tentativa de mudança de direção da educação no Brasil; visou centralizá-la e dar-lhe feições modernas. O papel dessa nova educação seria formar as elites e capacitar a população para o trabalho, dialogando assim com os projetos que incrementaram a industrialização no país¹. Durante esse período, houve uma grande discussão sobre o papel e função da universidade no Brasil, que propunha que, além de difundir conhecimento, fosse um lugar da investigação e de produção de conhecimento. Cabe ressaltar que essa proposta enfrentava inúmeras dificuldades advindas inclusive da instabilidade da democracia no período, porém destacamos que as criações da USP e a UDF² ocorreram durante esse período, e que essas instituições transformaram o conceito de ensino superior no Brasil. Nesse novo contexto, o ensino das Ciências Humanas, representadas pelo ensino da Filosofia, Geografia, História, Didática e Pedagogia, foram relevantes para a formação do pensamento crítico das elites, que também visava ao estímulo do conhecimento da história regional e nacional. Ressalta-se que a lei de 1931 obrigava a inclusão de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) em todas as universidades do país que buscassem o status universitário público, estadual ou federal.

Ainda na década de 1930, a capital federal, Rio de Janeiro, ganhou a Universidade do Brasil, cujo Estatuto foi aprovado em 1937, contudo, um fato pouco destacado nos relatos sobre a educação do antigo Estado do Rio de Janeiro é que, durante esse mesmo período, em Niterói, políticos e intelectuais já lutavam pela construção de uma universidade em sua cidade, ou melhor, por uma instituição que aglutinasse as unidades de ensino superior existentes, tanto na cidade de Niterói, quanto no interior³. Cabe citar que Luiz Palmier, professor catedrático de Microbiologia da Faculdade de Medicina, apresentou um projeto de criação da Universidade Fluminense, também encampado por estudantes da Faculdade de Direito⁴, em 1935.

1 FAVERO; Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

2 FAVERO, 2006, p. 24-25.

3 FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Historiografia e identidade Fluminense: a escrita da História e os usos do passado no Estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950. Tese (Programa de Pós-graduação em História Social) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009.

4 Na década de 1930, o arquiteto Atilio Correa Lima doutorou-se em Paris no Instituto de Urbanismo (IUP). Sua tese propunha uma reestrutura urbana para Niterói, inclusive com a construção de uma cidade universitária no bairro do Cubango, que seria dotado de prédios para as faculdades, residência universitária e hospital. O projeto urbanístico do arquiteto, inviável para as condições financeiras da cidade naquela ocasião, teve algumas de suas propostas implementadas por Amaral Peixoto, como é o caso da abertura da Avenida Amaral Peixoto (1942). (Cf. AZEVEDO, Marlice N. Soares de; PEROVANO, Rosana; MONTEIRO, Denise Marinho. Niterói: Planos e Projetos para uma Capital na Velha República. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6., 1996, Rio de Janeiro. Anais...1996. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996. v. 1).

Durante os anos de 1940, o professor Durval Baptista Pereira, que possuía importantes inserções políticas na cidade de Niterói⁵, foi outro importante nome nas tentativas de fundar uma universidade na cidade. Ele estudou no Colégio Salesiano e no Colégio Brasil, cursou Biomedicina e Direito, tornando-se professor catedrático de Farmácia, além de ter sido um dos fundadores da Faculdade Fluminense de Filosofia, em 1946. Vale notar que essa foi uma década onde houve um grande estímulo governamental à educação e às atividades socioculturais no interior do Estado do Rio de Janeiro, gerando um aumento da demanda de professores e de pessoas especializadas nesse tipo de atuação. Essa política, realizada por intermédio do governador Amaral Peixoto, aumentou o número de escolas rurais no interior do estado com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do homem do campo, e incentivou os esportes e a educação física na capital e no interior⁶. Esse também foi o momento em que o governo estimulou as “missões culturais”, por meio de visitas de pedagogos, médicos e professores⁷, ou seja, de pessoas ligadas à intelectualidade, aos municípios do interior do estado. Esse projeto estava vinculado à Legião Brasileira de Assistência e tinha por objetivo levar hábitos de vida saudáveis aos moradores, sendo liderado, dentre outros, pelo professor Paulo de Almeida Campos⁸. Fica claro que todas essas mudanças ocorridas na capital fluminense e no interior criavam demandas por instituições que se destinassem a formar profissionais para atuar nessas frentes de trabalho.

Dialogando com as tentativas de expansão do ensino no Estado do Rio de Janeiro, a Faculdade Fluminense de Filosofia foi criada como uma cooperativa pioneira, por meio da iniciativa de um grupo de professores composto por Afro do Amaral Fontoura, Ismael de Lima Coutinho, Francisco Bittencourt Silva, Durval de Almeida Baptista Pereira, Camilo Guerreiro, Lealdino Alcântara, dentre outros. Sua fundação foi em 8 de dezembro de 1946, na Rua Aurelino Leal, 85, no Centro de Niterói, quando foram criadas “as bases da fundação da Sociedade Cooperativa Mantenedora da Faculdade Fluminense de Filosofia Limitada”, com o objetivo de resolver o problema da falta de professores qualificados para ministrarem aulas no estado, e criar uma Universidade do Estado do Rio de Janeiro, já que, à época, a existência de uma Faculdade de Filosofia era condição prévia para a constituição de uma universidade⁹.

A Faculdade Fluminense de Filosofia, atendendo a esses interesses e objetivos, foi inicialmente mantida por aquela sociedade pioneira, tendo como seu primeiro dirigente o professor Durval de A. Baptista Pereira, catedrático de Odontologia, também formado em Direito e Biomedicina¹⁰.

Através do decreto-lei 3.064 de 8 de janeiro de 1947, o interventor federal Hugo Silva reconheceu a faculdade e concedeu favores para o seu funcionamento¹¹, oferecendo as instalações do Liceu Nilo Peçanha para o início de suas atividades.

Em 24 de abril de 1947, os dirigentes da Faculdade Fluminense de Filosofia (FFF) conseguiram autorização do Conselho Nacional de Educação para o funcionamento dos seus primeiros cursos¹². A aula inaugural foi proferida pelo professor Everardo Backeuser¹³, a 24 de maio daquele mesmo ano, no prédio onde estavam instalados o Instituto de Educação e o Liceu Nilo Peçanha, na Avenida Amaral Peixoto. Para ingressar na FFF, que funcionava das 17h às 21h, os candidatos deveriam cumprir algumas formalidades regulamentares e apresentar certificados de conclusão do curso colegial, ou diplomas expedidos por escolas normais, escolas de professores ou atestado de curso de seminarista¹⁴.

5 FERNANDES, 2009, p. 155-165.

6 FERNANDES, 2009, p. 130-146.

7 FERNANDES, 2009, p. 130-146.

8 Paulo de Almeida Campos - Educador fluminense, reconhecido por sua formação e atuação como professor e dirigente educacional. Com formação em Direito, licenciatura em Pedagogia e técnico de Educação por concurso público nacional, contribuiu muito com seus trabalhos tanto para a FFF quanto para a UFF. Em 1968, foi atuante no processo de Reforma Universitária na UFF, onde foi chefe de departamento e professor titular de Administração Escolar e Educação Comparada. Foi fundador e diretor da Faculdade de Educação e integrante do Conselho de Ensino e Pesquisa e do Conselho Universitário. (Cf. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (Brasil). [2012?]. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/website/sobre-a-anpae/nossos-presidentes.html>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

9 Ata da criação da Sociedade Cooperativa Mantenedora da Faculdade Fluminense de Filosofia. In: PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966. p. 76.

10 PEREIRA, 1966, p. 78

11 PEREIRA, 1966, p. 77.

12 O decreto nº 22.999, de 24 de abril de 1947 do MEC autorizou o funcionamento dos cursos de Letras Clássicas, Neolatinas, História, Geografia e Pedagogia. No entanto, o reconhecimento oficial por parte do Ministério da Educação e Cultura só ocorreu gradativamente nos anos seguintes.

13 Autor de livros sobre Niterói, dentre os quais, *Minha Terra e Minha Vida: (Niterói há um século)*, 2. ed. Niterói: Niterói Livros, 1994.

14 VAI funcionar a Faculdade Fluminense de Filosofia. O Estado, jan. 1947.

Após alguns anos de funcionamento, a FFF adotou o vestibular como forma de ingresso, que, em 1949, passou a exigir conhecimentos de Português, Francês, Geografia do Brasil, História e Latim. Nesse mesmo ano, mais de 80 jovens de ambos os sexos se inscreveram para o curso de Filosofia, evidenciando o crescente interesse da mocidade da época por novas áreas do conhecimento, uma vez que até então os cursos mais procurados eram os de Medicina e Direito¹⁵.

Nesse momento, a FFF já tinha um departamento de extensão cultural, responsável por manter o diálogo entre a faculdade e a sociedade fluminense, que oferecia um curso pré-vestibular para revisão das matérias exigidas para ingressar na faculdade, como Pedagogia, Línguas Clássicas Neolatinas, Anglo-Germânicas, Matemática, Geografia e História, além de cursos livres para ouvintes, nas áreas de psicologia, sociologia, literatura e história¹⁶.

O êxito inicial da cooperativa deveu-se às forças intelectuais do meio universitário fluminense que uniram esforços no sentido de reunir o maior número possível de contribuintes para que a faculdade saísse do papel, mas logo as dificuldades começaram a aparecer. A falta de verbas foi o principal problema enfrentado durante os 14 anos iniciais de seu funcionamento¹⁷. Vale citar que a necessidade de expansão da faculdade foi um dos motivos de seus problemas financeiros, desdobrados em muitas negociações com o governo federal e com o governo estadual. Alguns convênios foram assinados com essas instâncias, em troca de prestação de serviços de utilidade pública para a população do Estado do Rio de Janeiro, como, por exemplo, o oferecimento de dez vagas gratuitas destinadas a estudantes do magistério¹⁸. Todavia, o empenho dos professores e dos estudantes permitiu que a instituição resistisse aos problemas financeiros e seguisse em frente, expandindo-se com a criação de novos cursos e obtendo o seu reconhecimento oficial na década de 1950.

O curso de Ciências Sociais foi reconhecido através do decreto federal 28.680 de 26-09-1950, assim como o fizeram os cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Pedagogia, História e Geografia, que funcionavam provisoriamente desde 1947, com o decreto federal 29.362 de 14-03-1951. Por fim, em 1954, os cursos de Matemática, Letras Anglo-Germânicas e Didática foram reconhecidos por meio do decreto federal 35.628 de 8 de junho¹⁹. Vale destacar que, em 1953, o Conselho da faculdade aprovou o curso Estudos Fluminenses, criado para acadêmicos e interessados em geral, com o objetivo de estudar e entender os problemas socioestruturais do Estado do Rio de Janeiro, como forma de investimento da FFF na pesquisa científica na área de ciências humanas, envolvendo assuntos como geografia, História, economia, sociologia e política fluminense²⁰, aulas ministradas por especialistas de cada área. O Centro de Estudos Antropológicos, que visava oferecer seminários, atividades de campo e atividades culturais, como a projeção de filmes aos estudantes e professores, também foi fundado naquele ano na faculdade²¹. Os professores Marcos Almir Madeira e Edison Rodrigues Chaves se destacavam nessas atividades, assim como os professores J. Alves Garcia, Osvaldo Domingues, Aydil de Carvalho Preis e Hans L. Lippmann²². Há notícias nos jornais locais sobre a criação do Instituto de Pesquisas Científicas da FFF, que foi montado com um recurso financeiro inicial de 400 mil cruzeiros, oriundos do Conselho Nacional de Pesquisas, também registrada em 1953²³.

A imprensa divulgou um novo conjunto de notícias sobre a faculdade no ano de 1955, como a criação do Centro de Estudos Matemáticos e a participação de atletas femininas da FFF no campeonato de faculdades, consagrando-se

15 Informe sobre a Faculdade Fluminense de Filosofia. O Estado, 23 fev.1949.

16 O Estado,1949.

17 SILVA, Francisco. Da Faculdade de Filosofia à de Educação. Revista Faculdade de Educação, [S.l.], ano 2, n.2, maio 1972.

18 Em 1949 foram contempladas estudantes de Niterói e São Gonçalo. Mas as vagas eram pleiteadas pelos outros 54 municípios do estado. (Cf. SANTOS, Capitulino. Dentre 56 municípios, apenas dois foram contemplados. Os membros do magistério pagam o pato. O Diário do Povo. 9 jan.1949).

19 PEREIRA, 1966, p.78

20 SAAD, Michel Salim. Fundado na FFF - Centro de Estudos Antropológicos. O Estado, 1953.

21 SAAD, Michel Salim. O Estado entre os acadêmicos. O Estado, 30 out. 1953.

22 SAAD, Michel Salim. Informe sobre a FFF. O Estado, 1953.

23 Informe sobre a Faculdade Fluminense de Filosofia. O Estado, 1953.

campeãs, superando inclusive a Escola Nacional de Educação Física²⁴. Outro fato marcante foi registrado, dessa vez pelo O Fluminense, na edição de 19 de dezembro de 1956, registrando que o primeiro deficiente visual formado em curso superior no país, Edson Ribeiro de Lemos²⁵, era estudante de Pedagogia da Faculdade Fluminense de Filosofia²⁶.

Por iniciativa do professor Hans Ludwig Lippmann, o ano de 1958 trouxe uma grande inovação, a organização do primeiro curso de Orientação Educacional voltado para a pós-graduação, que seria regulamentado pela lei 4.024 de 21 de dezembro de 1961, como curso de pós-graduação²⁷.

Durante sua trajetória, a FFF ocupou cinco endereços distintos, começando pelas dependências do Liceu Nilo Peçanha, entre 1947 e abril de 1952; seguido por oito anos de funcionamento no Grupo Escolar Getúlio Vargas, na Travessa Manoel Continentino²⁸. Em 1960, sua sede foi transferida para o prédio da Escola Aurelino Leal, na Rua Presidente Pedreira, onde ficou até maio de 1966, quando foi inaugurada a sua sede localizada na Rua Doutor Celestino, 87²⁹.

2- A FEDERALIZAÇÃO DA FACULDADE FLUMINENSE DE FILOSOFIA E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UFERJ)

Em 18 de dezembro de 1960, através da lei 3.484, foi fundada a Uferj, e para formá-la, foram incorporadas as seguintes faculdades: Farmácia, Odontologia, Direito, Medicina e Veterinária e agregadas outras cinco faculdades: Ciências Econômicas, Enfermagem, Serviço Social, Engenharia e Filosofia. As cinco últimas foram federalizadas através da lei 3.958 de 1961³⁰.

Com a federalização, a Faculdade Fluminense de Filosofia passaria a denominar-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Uferj³¹ e todos os seus bens passaram ao patrimônio da União, por meio de escritura pública, realizada em 27 de maio de 1962. Sua unidade e as demais agregadas enfrentaram alguns debates durante os primeiros anos da Uferj, uma vez que, por algumas vezes, se viu impedida de tomar partido nas decisões internas da universidade, tendo em vista as divergências entre os representantes das diferentes unidades no Conselho Universitário, relacionadas à interpretação do decreto 50.066 do Conselho Federal de Educação, no que tange ao direito das agregadas em participarem das decisões internas relativas aos assuntos de economia e finanças³². A despeito desse fato, o primeiro reitor da Uferj foi o ex-diretor da FFF, professor Durval Baptista Pereira, que exerceu apenas três meses de mandato, até a sua exoneração pelo presidente Jânio Quadros³³.

É importante destacar que a congregação dessa unidade estava dividida em departamentos importantes para a formação de estudantes da Uferj. Dentre eles, destacamos os seguintes cursos: Letras, Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Ciências Sociais. Estes, ao lado da Faculdade de Educação, já eram, naquele período, importantes referenciais em sua área do conhecimento para todo o Estado do Rio de Janeiro³⁴. A partir de 1968, com a Reforma Universitária, a unidade foi desmembrada e deu origem aos seguintes institutos da UFF: Letras, Ciências Humanas e Filosofia (História, Ciências Sociais, Psicologia), Educação, Geociências, Matemática e o Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF.

Segundo Luiz Antonio Cunha, o processo de fragmentação das faculdades de Filosofia, Letras e Ciências (FLCs) é resultante, em todo o Brasil, de um movimento de autonomização das diferentes seções destas faculdades,

24 Informe sobre a Faculdade Fluminense de Filosofia. O Estado, 1955.

25 Em 1981 Edson Ribeiro de Lemos tornou-se doutor em História pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGH-UFF), conforme noticiou o Jornal do Brasil em 26 nov. 1981.

26 O PRIMEIRO cego formado em curso superior no Brasil - Aluno da Faculdade Fluminense de Filosofia. O Fluminense, 19 dez. 1956.

27 FARIA, Hilda; MOTA, Magali Lucinda Belchior da (Org.). Memória da Faculdade de Educação da UFF-1946-2007. Niterói: EdUFF, 2009. p. 29-30.

28 PEREIRA, 1966, p. 78.

29 PEREIRA, 1966, p. 84.

30 VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação Institucional, subsídios para uma interpretação, Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.

31 PEREIRA, 1966, p. 86.

32 Ata da primeira sessão do Conselho Universitário da Uferj, realizada em 13 de abril de 1961 no salão nobre da Associação Comercial de Niterói. Ata consultada em julho de 2012 no setor dos Conselhos da UFF.

33 Durval, depois de exonerado, voltou a dirigir a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras até 1966. (Cf. PEREIRA, 1966 p. 85).

34 Informações extraídas a partir da leitura do livro de atas das reuniões da congregação da FFF de 1947 até 1964. (Documentação consultada no Arquivo Central do UFF).

que cresciam em tamanho e se diferenciavam pela própria natureza da ciência, especialmente nas áreas de Física, Química, Matemática e Biologia. Estas áreas das Ciências da Natureza buscavam ter a sua própria unidade e representação nos respectivos Conselhos Universitários, para expressarem o poder que alcançaram no cenário científico e acadêmico, mas que a estrutura das FFLC ignorava³⁵.

Como foi mencionado anteriormente, em 1968, a Faculdade Fluminense de Filosofia foi desmembrada originando outros institutos da UFF: Letras, Ciências Humanas e Filosofia (História, Ciências Sociais, Psicologia), a Faculdade de Educação, Geociências, Matemática e o Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF. Essas novas unidades constituíram ao longo desses anos cursos e atividades de ensino, pesquisa e extensão que ganharam relevo no cenário universitário brasileiro.

35 Essas mudanças iniciaram-se a partir do decreto 53/66, mas na UFF só se tornaram visíveis em 1968 com a criação dos centros universitários e institutos. (Cf. CUNHA, Luiz Antonio. A estrutura da UFF: Disputa sem desfecho. In: Cadernos PROAC, ano 1, n. 1, p.21, 1993.

Fontes documentais sobre a unidade de ensino

- Ata da criação da Sociedade Cooperativa Mantenedora da Faculdade Fluminense de Filosofia. In: PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966. p. 76.
- Ata da primeira sessão do Conselho Universitário da Uferj realizada em 13 de abril de 1961 no salão nobre da Associação Comercial de Niterói. Ata consultada em julho de 2012 no setor dos Conselhos da UFF.
- Informe sobre a Faculdade Fluminense de Filosofia. O Estado, 23 fev. 1949.
- Informe sobre a Faculdade Fluminense de Filosofia. O Estado, 1953.
- Informe sobre a Faculdade Fluminense de Filosofia. O

Estado, 1955.

- Mestre cego ganha livre docência em História com 9,8. Jornal do Brasil, 26 nov. 1981.
- O primeiro cego formado em curso superior no Brasil - Aluno da Faculdade Fluminense de Filosofia. O Fluminense, 19 dez. 1956.
- SAAD, Michel Salim. Fundado na FFF- Centro de Estudos Antropológicos. O Estado, 1953.
- SAAD, Michel Salim. Informe sobre a FFF. O Estado, 1953.
- SAAD, Michel Salim. O Estado entre os acadêmicos. O Estado, 30 out. 1953.
- SANTOS, Capitulino. Dentre 56 municípios, apenas dois foram contemplados: os membros do magistério pagam o pato. O Diário do Povo. 9 jan. 1949.

Referências

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (Brasil). [2012?]. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/website/sobre-a-anpae/nossos-presidentes.html>>. Acesso em: 28 ago. 2013.
- AZEVEDO, Marlice N. Soares de; PEROVANO, Rosana; MONTEIRO, Denise Marinho. Niterói: Planos e Projetos para uma Capital na Velha República. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6., 1996, Rio de Janeiro. Anais...1996. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996. v. 1.
- CUNHA, Luiz Antonio. A estrutura da UFF: Disputa sem desfecho. Cadernos PROAC, ano 1, n.1, p. 21,1993.
- FARIA, Hilda; MOTA, Magali Lucinda Belchior da (Org.). Memória da Faculdade de Educação da UFF-1946- 2007. Niterói: EdUFF, 2009.
- FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

- FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Historiografia e identidade Fluminense: a escrita da História e os usos do passado no Estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950. Tese (Programa de Pós-graduação em História Social) Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009.
- QUEM somos: histórico da Escola Normal de Niterói. [2012]. Disponível em: <<http://www.infoiepic.xpg.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 2 maio 2013.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- SILVA, Francisco. Da Faculdade de Filosofia à de Educação. Revista Faculdade de Educação, [S.l.], ano 2, n. 2, maio 1972.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação Institucional, subsídios para uma interpretação, Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.